

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO: LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS SOUSA DOS SANTOS

FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Fortaleza
2010

LUCAS SOUSA DOS SANTOS

FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia submetida à coordenação do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e requisito à obtenção do título de graduação.

Área de concentração: Educação Física escolar
Orientador: Prof^o Ms. Jaques Luis Casagrande.

Fortaleza
2010

S236f Santos, Lucas Sousa dos.
Fatores que influenciam a evasão nas aulas de educação física no ensino fundamental II / Lucas Sousa dos Santos. – Fortaleza, 2010.
44 f. il.; color. enc.

Orientador: Prof. Msc Jaques Luis Casagrande
Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Fortaleza, 2010.

1. Educação Física Escolar 2. Evasão Escolar. I. Casagrande, Jacques Luís (Orient.) II. Universidade Federal do Ceará – Graduação em Educação Física. III Título.

CDD 796

LUCAS SOUSA DOS SANTOS

FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, como requisito para conclusão do curso de graduação.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande (Orientador)
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ms. Leandro Masuda Cortonesi
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ms. Maria Eleni Henrique da Silva
Universidade Federal do Ceará

FORTALEZA
2010

Aos meus pais Maria Rosiene Sousa dos Santos e Francisco Gecildo dos Santos,
por me ensinarem o que é a vida e o seu valor. Eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e permissão dessa grande alegria de estar me graduando na Universidade Federal do Ceará.

A todos da minha família (pais, avós, tios e primos) que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todos os momentos, em especial a minha mãe que desde o início é uma referência pessoal e profissional na minha vida.

A minha noiva por ter suportado minha ausência nesses últimos meses.

A todos os meus amigos, do tempo de colégio e faculdade (em especial Bruno, Ítalo e Wisley), pois na vida a amizade é essencial.

Aos professores da Universidade Federal do Ceará, por compartilhar seus conhecimentos e assim me fazer crescer como ser humano e profissional.

Em especial ao professor Jaques Luis Casagrande, que além de ser meu orientador, se tornou uma influência pessoal e profissional para mim, pela sua autenticidade e comprometimento.

Aos diretores, funcionários e alunos dos colégios em que estagiei, por estarem sempre dispostos a me ajudar a realizar este trabalho.

E por último e não menos especial a minha avó Maria Aldení de Sousa (matriarca da minha família), exemplo de esforço, capacidade e honestidade.

RESUMO

No momento histórico que estamos vivendo, onde a automação da vida cada vez ganha conotações de magnitude, passa a ser essencial que a espécie humana tenha como aliada as práticas de atividades físicas para minimizar ou equilibrar essa falta possibilitada pelas facilidades hodiernas. Se, anteriormente, eram os adultos e idosos que sofriam com a falta de atividades que exigissem de seus sistemas corporais, com o alto grau de tecnologias disponibilizadas, as crianças e adolescentes passaram a estar no centro dessa problemática, sendo acometidos por diversas patologias ocasionadas pela falta de atividades físicas. Como se já não bastasse esses problemas mencionados, outro fator aparece como agravante e se instala na contramão dos interesses da cultura corporal, principalmente aquele desenvolvido nos sistemas educacionais e que pode ser traduzido pelos importantes índices de evasão nas aulas de Educação Física. Partindo desta linha de pensamento, este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo investigar quais fatores são os mais responsáveis pela evasão nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Do ponto de vista teórico, este estudo se baseou prioritariamente em Almeida, Oliveira e Darido e, metodologicamente, adotou uma pesquisa qualitativa descritiva. Em síntese, foi possível verificar que, a evasão escolar está significativamente presente neste âmbito, ocasionada por diversos fatores dentre os quais, a ausência da administração de conteúdos alternativos aos esportes de quadra, metodologias pedagógicas semelhantes para séries distintas e equívocos institucionais.

Palavras-chave: Evasão, metodologia, seleção de conteúdos, Educação Física escolar.

ABSTRACT

In the historic moment we are living, where the automation of life ever gets connotations of magnitude, it becomes essential that the human species has the combined practice of physical activities to minimize or balance this lack made possible by today's facilities. Whereas before it was the adults and elderly who suffered from the lack of activities that require your body systems, with the high degree of technology available, children and adolescents have the core of this issue, being affected by various diseases caused by lack of physical activity. As if these problems were not enough already mentioned, another factor comes in and installs itself as an aggravating factor against the interests of body culture, especially that developed in the educational systems and which can be translated by the large dropout rates in physical education classes. On this line of thinking, this course conclusion work aimed to investigate which factors are most responsible for circumvention in physical education classes in elementary school II. From a theoretical viewpoint, this study relied primarily on Almeida Oliveira and Darido, and methodologically, adopted a descriptive qualitative study. In summary, we observed that the school dropout rate is significantly present in this area, caused by several factors among which, the absence of administration of alternative content to sports courts, with similar teaching methodologies for different series and institutional confusion.

Keywords: Evasion, methodology, content selection, physical education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Conteúdos que deveriam ser ministrados, mas não são.	28
Gráfico 02: Qualidade do material utilizado nas aulas. (Escola Particular).	29
Gráfico 03: Qualidade do material utilizado nas aulas. (Escola Pública).	29
Gráfico 04: Procedimento que mais desestimula a participação nas aulas.	31
Gráfico 05: Mudanças nas aulas para torná-las mais interessantes.	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Histórico	14
3.2 A evasão nas aulas de Educação Física	17
3.3 Formação dos professores	18
3.4 Como a Educação Física é vista na escola	19
3.5 O Processo de avaliação na Educação Física escolar	20
4 METODOLOGIA	22
5 PESQUISA	25
5.1 Introdução a pesquisa	25
5.2 Análise dos dados	26
6 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

De acordo com minhas experiências práticas e pelo que venho observando nas literaturas produzidas relacionadas ao tema “evasão nas aulas de Educação Física”, Almeida (2007) percebo que a cada ano é crescente o número de alunos que optam pela não realização da atividade física escolar, seja em escolas públicas ou da iniciativa privada.

Quantas justificativas são ouvidas sobre a evasão nas aulas de Educação Física escolar? Quantas queixas são produzidas sobre a qualidade das aulas nesta área? E a forma de transmitir os ensinamentos e motivar os alunos, está correta?

Quando o assunto em pauta é a Educação Física e, particularmente, a escolar, não podemos esquecer os contextos sócio-históricos e culturais do Brasil, que notoriamente influenciaram a Educação Física neste âmbito. Esta área do conhecimento passou por várias mudanças, alterações estas, efetivadas recorrentemente de acordo com os interesses de quem esteve no poder político.

Nesta perspectiva, a Educação Física escolar já foi utilizada como ferramenta política de diversas formas, como por exemplo: treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo e preparação de atletas em inúmeras modalidades esportivas (Brasil/1998).

Esta diversidade de atuações supracitadas contribuiu bastante para uma crise de identidade, transmitindo para a sociedade e, mais especificamente, para os alunos, que a Educação Física escolar não tinha objetivos pedagógicos definidos, e que a qualquer momento poderia sofrer modificações o que levou a mesma a uma desvalorização dentro da escola.

Independente do rol de tendências pedagógicas a que a Educação Física foi subjugada, em particular, uma linha metodológica e de conteúdo vem dominando essa área do saber (cultura esportiva). Neste sentido, a Educação Física escolar foi e ainda continua sendo muito confundida com a simples prática de esportes, isso se deve a super valorização desses conteúdos nas próprias aulas.

Paiano (1998) aponta uma razão que pode agravar ainda mais esse quadro do esportivismo nas aulas de Educação Física, que é o conflito de interesses que ocorre quando o professor assume a postura de técnico, e quer que os alunos assumam a de atletas, o que faz

com que a aula deixe de ser lúdica e passe a ser desmotivadora, pois para alguns a Educação Física é vista como competição e para outros, como lazer e socialização.

Isso demonstra que o problema não é só a esportivização das aulas de Educação Física, como também a forma como esses esportes são transmitidos para os alunos, através da competição ao invés da cooperação, valorizando apenas um grupo restrito “os vencedores”.

É consenso entre alguns setores profissionais da área de Educação Física, que a mesma durante muito tempo, preocupou-se exclusivamente com a técnica do movimento, valorizando principalmente os indivíduos mais habilidosos, deixando de lado o aluno menos apto. Nesse sentido, entendo que as aulas de Educação Física Escolar devam ser contempladas a uma quantidade significativa de alunos e não apenas destinada para um grupo de privilegiados.

Marzinek e Feres Neto (2007), observaram que o desporto é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e o preferido dos alunos. Esse fenômeno ocorre a partir da 5ª série do ensino fundamental até a 1ª série do ensino médio, porém, os autores acreditam que os alunos deveriam experimentar outros conteúdos. Esse aspecto se explica pela forte característica competitiva do esporte, apta a configurar-se em exclusão, quando se relaciona a motivos extrínsecos, que podem estar envolvidos no processo de ensino.

Neste sentido, e levando em consideração uma visão alternativa de abordagens para as aulas de Educação Física, Rangel-Betti (1995) aponta que, como os currículos das escolas que formam os futuros profissionais de Educação Física, incluem disciplinas como danças, capoeira, judô, atividades expressivas e outras, o professor em sua jornada docente deveria abordá-los em sua prática pedagógica.

Ainda falando sobre a esportivização nas aulas de Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil 1998), relatam que o sucesso do Brasil na Copa do mundo de futebol de 1970 foi explorado como campanha política, estreitando os laços entre o esporte e o nacionalismo, e as atividades físicas foram consideradas importantes para a melhoria da força de trabalho no chamado “milagre econômico brasileiro”. Este fenômeno pode ter contribuído para a massificação da idéia de que a Educação Física não passa da prática de esportes e principalmente o futebol, sem esquecer de que a copa de 1970 foi a primeira a ser transmitida pela televisão, onde criou-se o rótulo de “seleção canarinho” na conquista do título, pelo narrador Geraldo José de Almeida, percebendo-se assim a influência da mídia.

Com toda essa problemática presente na Educação Física escolar, senti a necessidade de identificar os fatores mais significativos que levam a evasão nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental II, pois já atuo na área e também vivencio esses percalços.

Em minha compreensão, os episódios mencionados anteriormente indicam que dois dos grandes problemas da Educação Física escolar brasileira, podem estar diretamente ligados a ausência da valorização de conteúdos alternativos à esportivização e também a forma como os mesmos são aplicados, ou seja, apresenta uma intrínseca problemática de o que ensinar e como ensinar.

Logicamente esse trabalho não apontará todos os fatores que levam a evasão, porém, pretende propiciar uma visão que permita melhores reflexões dos professores de Educação Física sobre suas práticas cotidianas e assim torná-las mais lúdicas, atrativas e importantes perante alunos e a sociedade. Neste sentido, este estudo se justifica por buscar identificar os fatores mais importantes e que conseqüentemente se tornam os responsáveis pela evasão nas aulas de Educação Física, bem como, depois de identificá-los contribuir para que os professores que atuam nessa área possam usufruir de tais dados e reflitam sobre suas condutas profissionais.

Compreendo também que este estudo possa contribuir no papel inclusivo dos professores de Educação Física, pois possibilita a visão e participação de dois grupos de alunos, os que efetivamente participam das aulas de Educação Física Escolar e os alunos evadidos, e que os dois grupos precisam participar do processo educacional e para isso os dois grupos devem ser ouvidos e valorizados.

2. OBJETIVOS

Levando em consideração minhas expectativas sobre a condução desta pesquisa, relaciono a seguir os objetivos inerentes a este estudo:

2.1 Objetivo geral:

Investigar os fatores que influenciam a evasão nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental II.

2.2 Objetivos específicos:

- a) Analisar os procedimentos metodológicos dos professores;
- b) Analisar a seleção de conteúdos feita pelos docentes para as aulas de Educação Física escolar nas turmas sob investigação
- c) Identificar aspectos institucionais e sociais que favorecem a evasão.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Histórico

A evasão nas aulas de Educação Física é um fenômeno que passou a ocorrer nas últimas décadas, portanto, de características recentes. O motivo da não evasão há tempos atrás, atribui-se não pela competência dos profissionais, mas pela forma como a Educação Física era abordada nas décadas finais do século XIX segundo Barni e Schineider (2003) e nas primeiras do século XX.

Neste sentido, este componente curricular esteve sob forte influência militar. Seu ensino, por sua vez, baseava-se nas relações em que o professor assumia o papel de instrutor e o aluno de recruta, destacando a questão da disciplina, da obediência e subordinação as ordens por parte dos alunos. Dessa forma, o foco era formar indivíduos fortes e saudáveis para promoverem a segurança da pátria, legitimando assim, o enaltecimento do desenvolvimento da aptidão física nas aulas de Educação Física, ficando claro que a prática do aluno para com as aulas de Educação Física se dava por obrigatoriedade e não pela espontaneidade.

Paralelamente a tendência militar foi colocada em prática a tendência médica ou higienista, portanto, continuando o foco no ser humano forte e saudável destacando-se, assim, o aspecto físico nas aulas de Educação Física.

Após o período das grandes guerras, surgiu uma nova concepção de Educação Física, a desportiva. Desse modo, mais uma vez o papel de atuação das partes envolvidas sofreu modificações. O professor assumiu o papel de treinador ou técnico e o aluno de atleta. Este período caracterizou-se por grandes exclusões no campo escolar, pois os jovens que fossem considerados desprovidos de qualidade técnica eram excluídos do processo pedagógico.

O esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física, valorizando apenas o rendimento esportivo, marginalizando os indivíduos considerados “comuns”.

Oliveira (2005) caracteriza o esporte como uma atividade reprodutiva, que leva a uma acomodação e uma ausência de curiosidade dos alunos nas aulas de Educação Física.

O que pode-se observar ainda nos dias atuais é a forte presença de características atreladas à concepção mencionada anteriormente, onde alguns profissionais acabam enfatizando suas práticas somente a seletividade de bons atletas.

Oliveira (2005) analisa o esporte como uma atividade que gera um grande espírito de competitividade favorecendo os mais habilidosos, ocorrendo assim à prática da exclusão, limitando o desenvolvimento dos valores coletivos e gerando o desinteresse de muitos participantes.

A partir dos anos de 1980, a Educação Física brasileira passou a ter uma crise de identidade, em virtude da mesma não ter se tornado uma nação olímpica e a competição nesse padrão de elite, não ter aumentado o número de praticantes. Visto que na época ter os esportes de alto nível bem desenvolvidos era uma forma de adquirir prestígio político perante as outras nações.

A Educação Física Escolar que outrora priorizava as 5^a a 8^a séries, passava agora a se preocupar com os alunos da pré-escola até a 4^a série, dando mais ênfase ao aspecto psicomotor, com um movimento que aparentemente começava a tirar da escola a responsabilidade em formar atletas era o movimento psicopedagógico.

No início dos anos 1990, devido à abertura política, permitiu-se uma redemocratização do país, com isso foram incorporados os primeiros programas de Pós-Graduação em Educação Física. Ocorreu também nesta época o retorno de docentes qualificados do exterior, juntamente com os doutores em educação. Essas transformações permitiram um movimento renovador na Educação Física em virtude da criação de perspectivas pedagógicas preocupadas em fazer uma análise do papel social dessa área na sociedade. Essas novas perspectivas tinham em comum o objetivo em desenvolver uma Educação Física responsável em dar ênfase para a ação do professor, a problematização e a participação presente nas fases do ensino.

Dentro dessa perspectiva, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNEF) que trazem uma proposta de democratização, diversificação e humanização para a prática pedagógica da Educação Física.

De acordo com o princípio da inclusão dos (PCNEF, 1998 p.19):

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento por meio da participação e reflexão concretas e efetivas, busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Nesta perspectiva, o Coletivo de autores (1992) expõe e discute a realidade dos professores de Educação Física e tenta “transformá-la”.

Entretanto, entendo que se fazem necessárias transformações no âmbito da metodologia e dos conteúdos a serem abordados na Educação Física, visto que em muitos casos esses objetivos supracitados, interessados em uma participação espontânea e prazerosa por parte discente não foram atingidos, perpetuando as sessões pedagógicas desinteressantes, não comprometidas com uma formação preconizada pelos órgãos estatais. Castellani (1989) reforça esta possibilidade relatando um pouco sobre a história da Educação Física no Brasil colocando em foco a necessidade de mudanças dentro deste ramo do conhecimento. A descaracterização dos velhos estereótipos é uma missão árdua, mas não é impossível. O esporte deixa de ser o único conteúdo das aulas. O mesmo pode ser utilizado, porém de maneira atraente e criativa, juntamente com outros conteúdos e atividades.

Reafirmando as informações anteriormente citadas, Almeida (2007) indica que os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. Almeida (idem) registra ainda que o professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico, esse professor terá grandes probabilidades de não ter alunos desinteressados ou desanimados.

O Coletivo de Autores (1992) tem uma preocupação abrangente dos conteúdos da Educação Física, pois estes permitem a aquisição pedagógica dos elementos dentro de cada conteúdo. O livro deixa claro que a cultura corporal na Educação Física deve tratar dos temas clássicos: esportes, danças, ginástica e jogos.

3.2 Evasão nas aulas de Educação Física

A partir dessa diversidade de atuações supracitadas, é possível compreender que as aulas de Educação Física devem ser totalmente fundamentadas, para que em cada atividade indicada pelo professor na aula tenha objetivos específicos seja para priorizar aspectos motores ou sócio-afetivos, propiciando momentos de prazer e conhecimento aos alunos.

Porém nem sempre é possível perceber essa linearidade de conteúdos e abordagens nessas aulas favorecendo a desmotivação dos alunos e assim iniciando a evasão, pois os mesmos não vêem sentido algum em determinadas práticas utilizadas.

Partindo de outra visão, Oliveira (2006) julga necessário e oportuno propor alternativas de atividades físicas desde o ensino fundamental, para que haja uma maior adesão e à interação dos alunos nas aulas, por meio de atividades em que eles próprios possam criar formas e soluções para os problemas, tendo como mediador facilitador e transmissor de conhecimentos o professor de Educação Física.

Despertando assim também o interesse crítico dos alunos e a sua criatividade, incluindo assim os chamados “aptos” e os “inaptos” para as aulas.

De acordo com Paiano (1998) o professor no contexto atual deve passar por uma mudança de atitude não cabendo lidar apenas com os alunos mais críticos como também com os alunos que não querem participar.

Está na própria Constituição Federal, todos os alunos têm o direito à educação, e partindo desse pressuposto, as aulas de Educação Física devem propiciar a participação efetiva de seus alunos. Para Moreira (2004, p. 22) “[...] o princípio da inclusão não deve desconsiderar as dificuldades dos alunos, mas sim fazer com que todos sejam importantes na aula e principalmente que se sintam bem”. Segundo o autor, é primordial o bem estar dos alunos para que ocorra um bom desenvolvimento da aula, podendo dessa forma contar com uma participação voluntária significativa dos alunos nas aulas de Educação Física.

Gaio realiza uma reflexão sobre a inclusão:

Refletir sobre inclusão é assumir a necessidade de criar espaços educacionais abertos a todos os educandos, valorizando o convívio entre os corpos diferentes é acreditar no aprendizado não só de conteúdos, mas de valores sociais e humanos, de construção de conhecimento individual e coletivo estabelecendo o diálogo constante entre professor-aluno, aluno-aluno e de todos com o ambiente. (2006, p. 19)

No entanto não é fácil despertar essa inclusão e visão crítica nos professores, pois nesse trabalho estamos vendo que historicamente é dada ênfase primordialmente na questão motora, inclusive nas entidades formadoras desses professores de Educação Física.

3.3 A formação dos professores:

Como já foi mencionado anteriormente o contexto atual da Educação Física Escolar requer mudanças urgentes, pois é notória a maior utilização nas aulas de Educação Física Escolar de conteúdos ligados ao esporte. Mesmo em grande parte das instituições que formam futuros docentes na área, seu conceito de prática está baseado na execução e demonstração de habilidades técnicas e capacidades físicas, por parte do graduando, o que estimula esses futuros professores a continuar propagando esse tipo de pensamento.

É importante salientar que por volta da década de 1980, buscando abolir o modelo tradicional/esportivista, algumas Instituições de Ensino Superior (IES) apresentaram novas propostas curriculares buscando formar o discente dentro de uma perspectiva mais ampla. Assim a formação profissional em Educação Física adquiriu preferência pela teoria, enaltecendo o conhecimento científico. Esta proposta de formação foi designada de Formação Científica. (DARIDO, 2001).

A perspectiva que contrapõe o modelo da racionalidade técnica, e no qual é possível encontrar mais fundamentos para pensarmos a questão teórico/prática é o modelo de formação reflexiva do profissional.

De acordo com Pimenta:

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”, mas acreditamos que a competência que o professor deve desenvolver ao longo da sua ação docente é exatamente saber mediar uma e outra, utilizá-las adequadamente conforme as diferentes situações de ensino (2004, p. 37).

Torna-se necessário que os professores da área adaptem os conteúdos trabalhados na aula com a realidade de seus alunos. Completando, Correia (1996), discorre que um

planejamento participativo aumenta a motivação e possibilita a participação dos alunos nas atividades, proporcionando a valorização da Educação Física dentro da escola e possibilitando a expressão dos alunos, face ao caráter participativo da proposta, o que ajuda a estimular a criatividade e visão crítica dos alunos.

Darido (2004) baseada no PCNEM (Brasil/1998) vai discorrer sobre a importância dos professores realizarem um planejamento de acordo com os interesses de seus alunos.

Para Gonçalves (2002), os currículos escolares deverão ter seus conteúdos compatíveis com as experiências vividas pelos alunos, servindo como ponto de partida para aquisição de novos conhecimentos mais elaborados. A sistematização desses conteúdos, que são representados por ginástica, jogos, esportes, dança e luta, deve considerar ainda as características de maturação, as diferenças individuais, as necessidades e os interesses dos alunos.

Para Libâneo (1994), os conteúdos retratam a experiência social da humanidade relacionada a conhecimentos e modos de ação que englobam entre outros, “conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão, e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes” (p. 128).

Os conteúdos de Educação Física escolar devem dar ênfase ao educando sobre o porquê fazer e como se relacionar dentro desse fazer, e o professor ter cuidado com o que transmitir e como transmitir para os alunos (teoria e prática).

3.4 Como a Educação Física é vista na escola?

São inúmeros os percalços que a Educação Física escolar enfrenta, por muitos da própria escola essa disciplina é vista como sem importância e objetivos específicos, por isso muitas vezes são promovidas mudanças de horário nas aulas desta disciplina para favorecer os interesses de outras áreas escolares, dificultando assim o desenrolar eficiente dos planejamentos programados na Educação Física. Essa aparente falta de identidade facilita muitas vezes a dispensa de alguns alunos, que alegam praticar atividade física em outros locais, e como muitas vezes quem define isso não é o professor essa dispensa é permitida.

Muitas vezes essa discriminação da Educação Física na escola é aceita e incorporada pelo próprio professor da área, que passa assim a não participar das atividades comprometidas e inerentes ao seu aperfeiçoamento, tais como as reuniões pedagógicas da escola, transmitindo e incorporando uma imagem que desenvolve um rótulo de docente pouco importante ou até mesmo desnecessário, não se concretizando a desnecessariedade somente porque é obrigatória a Educação Física.

3.5 O Processo de avaliação na Educação Física escolar

Nos dias atuais, a avaliação nas aulas de Educação Física escolar, está sendo deixada de lado, isto é, esquecida de sua real função que é de avaliação do ensino e aprendizagem e da sua importância como elemento constitutivo do projeto pedagógico, como se observa nos relatos que seguem.

Coletivo de Autores (1992), através da observação das aulas de Educação Física Escolar, verifica-se que, a avaliação é tida tanto para os alunos como para os professores, um ato de se cumprir a lei, atender as normas da escola e selecionar alunos para competições esportivas. O critério de aprovação e reprovação na educação física escolar é, geralmente, a consideração de presença em aula, ou então através de medidas antropométricas, execução de gestos técnicos, testes físicos ou, simplesmente, não é realizada. De acordo com esses mesmos autores, os alunos são avaliados, observados apenas no seu aspecto motor, enfatizando os talentos esportivos.

Desta forma, a educação física escolar fica cada vez mais desestimulante e até aterrorizante, principalmente para aquelas crianças com menor desenvolvimento das habilidades motoras.

Para Mattos e Neira (2000), a avaliação deve-se levar em conta, os fatores que envolvam o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o nível de aprendizagem anterior, a eficiência do processo de ensino, concepção de educação e conteúdo.

O processo de avaliação em forma quantitativa só estimula O “fracasso” dos menos aptos, levando a uma evasão, segundo Vianna e Lovisolo(2005) o fracasso escolar que leva ao abandono da escola e o fracasso esportivo que pode levar ao abandono das práticas esportivas na escola.

Assim, se observar os pressupostos anteriores, avaliar um aluno com dificuldade é criar formas de incluí-lo no círculo de aprendizagem. O diagnóstico permite a decisão de direcionar quem está precisando de ajuda (LUCKESI, 1996).

Refletindo-se sobre estas afirmações, constata-se que é preciso conhecer quais as possibilidades de materialização, meios e referências sobre avaliação, para um melhor processo de ensino e aprendizagem em Educação Física escolar. Identificar diferentes formas de avaliação para a Educação Física escolar, de modo a colaborar para que alcance, cada vez mais, um aperfeiçoamento na sua prática educativa.

É importante refletir sobre estes questionamentos e assim incluir a avaliação como parte deste processo, aspectos de suma importância para subsidiar os profissionais de Educação Física na elaboração de planejamento educacional, de acordo com projeto político da escola e levando-se em conta a realidade das crianças inseridas no processo.

3. METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa qualitativa descritiva, este estudo pretendeu compreender quais fatores contribuem para que a evasão de alunos se estabeleça nas aulas de Educação Física escolar, na particularidade do Ensino Fundamental II.

Primeiramente é preciso entender como funciona a pesquisa qualitativa. Segundo Neves (1996), é imprescindível a obtenção de dados descritivos, onde o investigador terá contato direto e interativo com o objeto em análise.

Só é possível o investigador entender a situação em estudo, a partir da interpretação dos dados coletados.

Após o entendimento da pesquisa qualitativa, irei detalhar uma de suas ramificações que é a descritiva, que irei utilizar nesse trabalho.

A pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo. Na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece.

Neste contexto, segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva possui como idéia central a descrição das características de determinados fenômenos ou populações. Uma estratégia utilizada para investigação é a padronização da coleta de dados, tais como o questionário e observações sistemáticas.

Este estudo foi realizado em duas escolas, uma de Ensino Fundamental, pertencente à rede pública de ensino, situada no bairro Bom Jardim no município de Fortaleza e outra da rede particular, localizada no bairro Vila Peri. A primeira escola está inserida numa comunidade que apresenta comumente uma condição de baixa renda e propícia a conflitos e atos de violência. Para verificar estas informações basta observar os programas policiais que aparecem na mídia, onde o bairro Bom Jardim é visto como um dos mais perigosos de Fortaleza.

A efetivação da coleta de dados aconteceu primeiramente por observações do cotidiano escolar, principalmente no que abrange as metodologias e conteúdos utilizados pelos docentes. Posteriormente, utilizei como recurso investigativo questionários estruturados com perguntas de múltipla escolha para os discentes participativos nas aulas de Educação

Física. Tal ação tem por finalidade não transformar esse recurso em algo monótono e que se torne desinteressante para os alunos abordados, além disso, utilizei algumas entrevistas informais e anotações de observações que realizei em minha investigação, já para discentes os evadidos foi utilizada uma entrevista informal com cinco (5) perguntas somente para os da escola particular no total de cinco (5) alunos, pois na escola pública as aulas de Educação Física eram no contra turno impossibilitando esta ação. Quanto aos docentes, minha proposta foi utilizar questionários também estruturados, no entanto que os mesmos contemplem respostas dissertativas por inferir que essa modalidade poderia trazer maiores informações sobre o objeto investigado.

Elaborei as perguntas privilegiando questões de ordem relacional, material, afetiva, pedagógica além de outras.

Na especificidade dos docentes abordei (2) dois professores que atuam na disciplina de Educação Física, dos quais (1) um de cada escola e quanto aos alunos levei em consideração uma amostra de (20) vinte participantes, ainda sobre

Os alunos abordados estavam inseridos na faixa etária de (10) dez a (13) treze anos. Na questão de gênero foram pesquisados (10) dez alunos do sexo masculino e (10) dez alunas do feminino dos quais (5) cinco de cada escola, entre as séries 6^o e 8^o anos. Essa faixa etária foi particularmente escolhida por eu entender que nessas idades é comum o desenvolvimento de estímulos como auto-afirmação, rebeldias recorrentes, interesses afetivos e relacionais, além de relações conflitantes com os adultos – nesse caso aqui representado pelos docentes.

Todas essas problemáticas aqui apontadas, podem contribuir para o estabelecimento do fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, pois é nesse período onde eles começam a realizar suas escolhas, e dentre elas, muitas eram confrontantes aos métodos e conteúdos utilizados pelos docentes nas aulas de Educação Física

Quanto aos docentes, abordei a forma que eles encontravam para minimizar a evasão em suas aulas e valorizar sua profissão, partindo do pressuposto de que se continuar esse crescimento da evasão nas aulas de Educação Física irá chegar um dia em que os próprios empregos estarão comprometidos.

Procedimento investigativo:

Primeiramente busquei efetivar as observações e entrevistas (durante dois meses). Logo depois apliquei os questionários. Os questionários foram fechados e de múltipla escolha, com exceção de uma pergunta para os alunos e aberto para os professores por entender que dessa forma representa uma maior poder elucidativo.

Depois de haver colhido os dados os analisei separadamente e depois cruzei os na intenção de obter algumas conclusões referentes a este estudo.

5. PESQUISA

5.1 Introdução a pesquisa

Esta pesquisa que aqui será analisada foi desenvolvida em duas escolas, uma da rede particular de ensino, situada no bairro Vila Peri e a outra da rede municipal de ensino localizada no bairro Bom Jardim. A partir de análise comparativa, buscava compreender quais os principais motivos que levam a evasão nas aulas de Educação Física na particularidade do Ensino Fundamental II.

Os indivíduos pesquisados foram discentes e docentes dessas duas instituições. Os alunos que estavam sob investigação cursavam entre o 6º e 8º anos, portanto, pertencentes a uma faixa etária que oscilava entre 10 anos e 13 anos. Estes foram submetidos a um questionário de múltipla escolha, com exceção de uma pergunta. Algumas questões apresentavam um complemento que deveria se preenchido para melhor elucidar essas respostas e foram administrados a vinte (20) indivíduos, (10) dez de cada escola, dos quais cinco (5) meninos e cinco (5) meninas.

Os professores dessa disciplina também responderam a um questionário que apresentava formato diferente daqueles dos discentes, já que deveriam ser respondidos de forma cursiva. Esta diferença de questionários oportunizada para os dois grupos de pesquisados levou em consideração a preocupação de que por parte dos discentes houvesse desinteresse em responder questões subjetivas, ocasionando justamente o que eu pretendia estudar, a evasão por parte desses indivíduos, fato que inviabilizaria esta investigação. No que concerne aos professores, eu entendia que os mesmos tinham condições para dar respostas mais e elucidativas relativas ao objeto que eu estava a estudar.

Assim que todos os questionários estavam a minha disposição, além de associar todas as anotações de observações e entrevistas informais que realizei em minha investigação, me reuni com o meu orientador para organizar os dados e posteriormente analisá-los e sistematizá-los. Sendo assim, a partir de uma análise comparativa entre os dois grupos de alunos e professores, na sequência explicitarei minha compreensão acerca dos dados coletados com posterior conclusão desse trabalho de monografia.

5.2 Análise dos dados

Para dar início a minha análise através dos questionários, julguei importante administrar como primeira questão aos alunos sob investigação, uma pergunta que contribuísse para a compreensão de quais eram seus sentimentos a respeito da importância das aulas de Educação Física em seu cotidiano.

A partir dos dados coletados, foi possível constatar que, excetuando-se um (1) dos indivíduos ligados à escola particular, todos os outros dezenove (19) alunos afirmaram ser essa disciplina importante na grade escolar para sua formação.

Ao desenvolver uma analogia junto à questão cinco (5) dos docentes (Sabemos que a Educação Física já passou por diversos momentos e concepções, em sua opinião qual a verdadeira importância da Educação Física Escolar?) houve uma similaridade nas respostas disponibilizadas, visto que os professores enaltecem as possibilidades dessa disciplina, tanto que o professor A (como o chamaremos), respondeu essa questão da seguinte forma:

É uma disciplina que leva o aluno ao conhecimento do seu próprio corpo, das suas possibilidades e limitações. A Educação Física escolar desperta o vigor físico, a capacidade psicomotora e influencia numa vida sadia às crianças. Nós educadores físicos trabalhamos diretamente o P.C.A. (Psicomotor, cognitivo e afetivo) dos nossos alunos.

Na busca por compreender os fatores responsáveis pela evasão discente nas aulas de Educação Física, administrei aos alunos questão objetiva sobre quais os conteúdos que esses indivíduos mais gostavam de receber nesta disciplina e que efetivamente são ministrados por seu professor. Neste sentido, foi possível verificar que todos os alunos da escola pública, dez (10) indivíduos apresentam preferências pelas práticas esportivas. Na realidade da escola particular, essas preferências pelo esporte apresentaram 80% ou seja, oito (8) indivíduos.

Ao realizar uma análise sobre as respostas a questão sete (7) dos docentes (Dos diversos conteúdos ministrados, qual você acha que os alunos mais se identificam? Por quê?) dos professores e que tinha similaridade com a questão acima (3), encontrei semelhanças nas respostas, visto que os professores também indicaram os esportes com bola como sendo a preferência de seus alunos.

Para melhor elucidar essa afirmativa, utilizarei a fala do professor A quando o mesmo afirma:

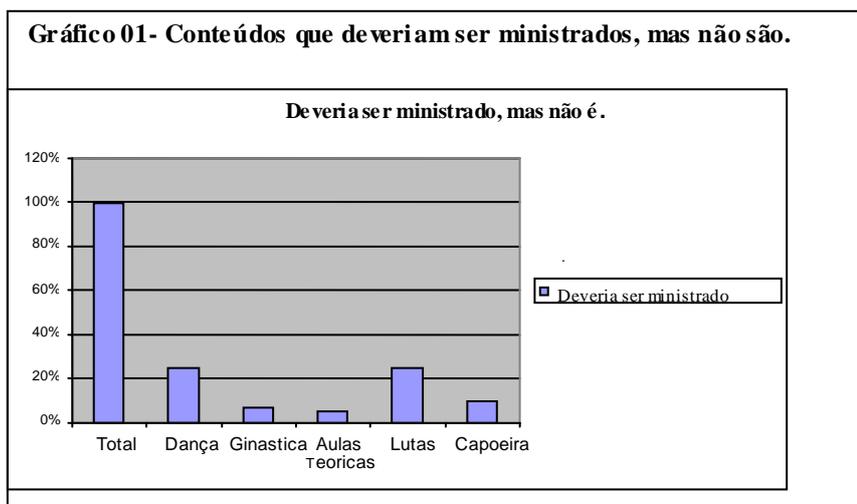
Certamente eles (alunos) se identificam mais com esporte com bola, devido à maioria dos alunos participarem das escolinhas de esporte na própria escola, e devido à tradição dos professores antigos incorporarem somente esporte com bola nas aulas.

Levando em conta essa citação do professor A, entendo que, principalmente no final de sua fala, haja uma constatação sobre a pouca diversificação dos conteúdos administrados a esses alunos, sugerindo que, se para os alunos que efetivamente participam das aulas esse conteúdo satisfaz, o mesmo pode não ocorrer com outros indivíduos faltosos e que por tal motivo acabam por aumentar os índices de evasão.

Se na análise anterior eu estava a pesquisar sobre quais os conteúdos eram abordados pelos professores e, em qual deles havia reciprocidade e maior aceitação por parte dos alunos, para essa próxima questão que pretendo analisar, busquei investigar sobre os conteúdos efetivamente mais abordados pelos professores e que em minha compreensão poderiam ser contrários ao gosto discente.

Sendo assim, a partir dos dados coletados, foi possível encontrar uma grande semelhança entre o gosto dos alunos e o que realmente é apresentado aos mesmos por seus professores. Nas duas baterias de respostas anteriores, o que ficou evidenciado é que tanto alunos como professores demandam preferências por atividades esportivas que envolvam competição e bola.

Ainda no que concerne aos conteúdos, administrei um questionamento cinco (5) aos discentes que buscava compreender, na visão desses alunos, quais conteúdos deveriam ser disponibilizados e que usualmente não faziam parte dos programas docentes. Para minha surpresa, tanto os alunos da escola pública como aqueles da escola particular, elencaram muitas outras atividades, dentre as quais, danças com cinco (5) apontamentos, ou seja 25%, ginástica com sete (7) indicações 35%, lutas, com cinco (5) escolhas também 25%, além de outras como indica o gráfico 01.



Fonte: direta

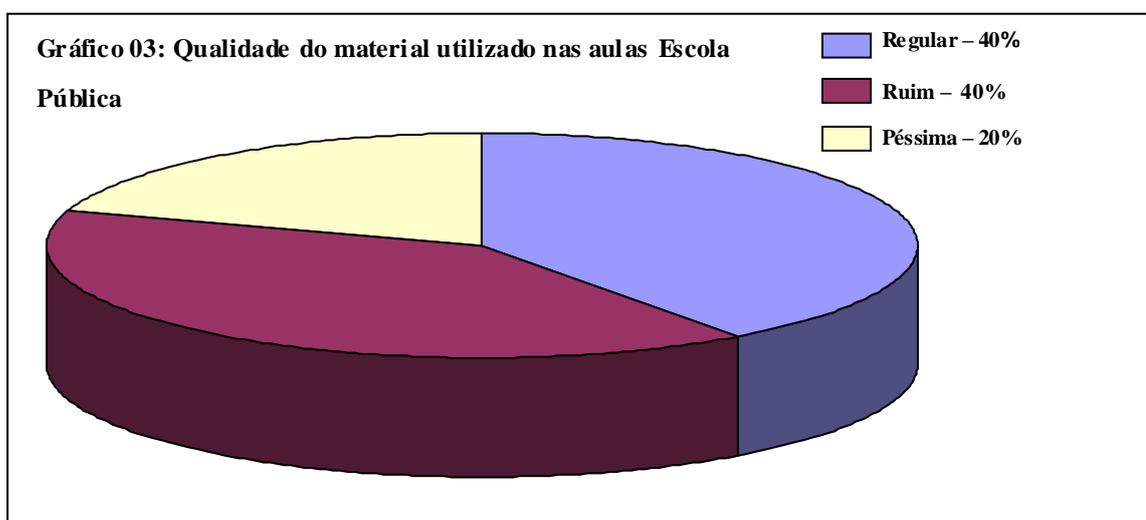
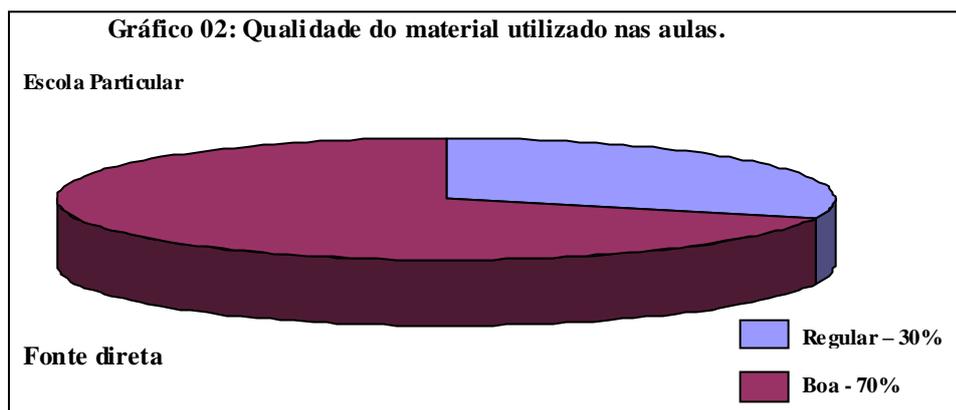
A partir dessas respostas, entendo que as preferências apontadas por esses alunos associadas aos esportes de quadra podem não ser fidedignas no seu integral, pois um número significativo de alunos apontou atividades diferentes, evidenciando estarem abertos a outros conteúdos ligados ao campo da Educação Física e que não lhes são disponibilizados.

No questionamento seis (6) analisado a seguir busquei saber sobre a existência e diversificação de materiais pedagógicos a serem utilizados nas aulas de Educação Física. A partir dos dados coletados nas duas escolas, foi possível verificar que todos os vinte (20) alunos entrevistados responderam que em suas escolas este material estava disponível.

Analisando as respostas dos discentes acima citadas e cruzando com as respostas coletadas junto aos docentes na questão de número seis (6) (Na escola, qual a variedade de material encontrado para as aulas de Educação Física?), foi possível verificar que na realidade da escola particular existem quantidades suficientes de materiais pedagógicos para serem desenvolvidas as aulas, porém na escola municipal o professor B afirma haver escassez de material para ministrar as aulas. Neste contexto, verifica-se uma contradição relativa aos indivíduos pertencentes à escola pública, visto que professor e alunos têm afirmações conflitantes.

Ao lançar o questionamento sete (7) aos alunos sobre a qualidade do material utilizado nas aulas de Educação Física, ficou evidenciada a grande diferença no padrão e conservação desse material entre as duas instituições. As opções disponibilizadas para essa questão foram: ótima, boa, regular, ruim e péssima. Neste sentido, na escola particular o

resultado foi: 30% ou seja, três (3) alunos classificaram como regular a qualidade do material, e 70% (7) sete indicaram que esse material utilizado seria de boa qualidade. Para a escola municipal o resultado foi o seguinte: 40 % (4) quatro dos entrevistados indicaram que o material é de qualidade regular, outros 40% (4) quatro elegeram esse material como ruim e os 20% (2) restantes disseram que o material seria de qualidade péssima.



Fonte: direta

Relacionando as perguntas de números seis (6) e sete (7) dos discentes, e que tratavam respectivamente da existência e da qualidade dos recursos materiais disponibilizados nas instituições, verificou-se que os alunos da rede municipal afirmaram que há materiais na escola, mas, em se tratando da qualidade, estes discentes afirmam estarem insatisfeitos. Esses dados indicam que há materiais, porém a qualidade é que fica a desejar. Além desses percalços, ainda existe a questão de não haver variedade de recursos.

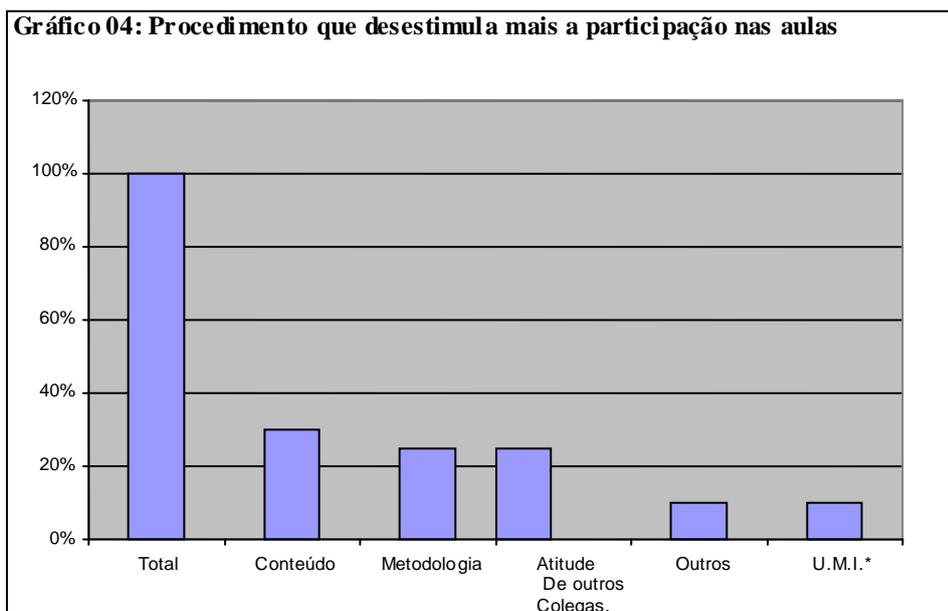
Na busca por elucidar essa questão sobre os materiais pedagógicos disponibilizados, busco na fala do professor B da escola pública o seguinte comentário: “– O material é escasso, mas se pode contar às vezes com bolas de handebol, futsal e vôlei”.

Tal citação além de certificar a problemática a respeito da existência dos materiais pedagógicos pode estar a evidenciar a dependência deste profissional em sempre utilizar bolas de esportes em seu cotidiano pedagógico, o que aparenta ser mais um indício da pouca variabilidade de conteúdos nessas aulas, como analisado na questão quatro (4) do questionário administrado aos discentes que buscou saber qual conteúdo era mais abordado nas aulas de Educação Física.

A problemática do questionamento oito (8) aplicado aos alunos, ainda trata dos recursos pedagógicos. Sua investigação buscava verificar sobre a constância do uso destes materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. As opções elencadas foram: sempre, algumas vezes, poucas vezes ou nenhuma vez. Depois de coletar os dados obtive o seguinte resultado: na escola da rede particular 50%, ou seja, (5) cinco dos alunos indicam que há utilização dos materiais sempre, outros (4) quatro, ou seja, 40% dos alunos responderam algumas vezes e 10% (1) um desses indivíduos apontaram em poucas aulas.

Com relação à escola da rede municipal, 80% dos alunos afirmaram que o material é utilizado sempre nas aulas. Esses dados estão a indicar um paradoxo, visto que o professor B da mesma escola afirmou que, às vezes existem esses materiais, inclusive associando-os aos esportes de quadra. Ao desenvolvermos uma analogia com a questão de número oito (8) (Dos conteúdos ministrados qual a opção que você mais se identifica? Por quê?) administrada aos professores, parece haver outra contradição, pois esse mesmo professor B afirma que o conteúdo que ele mais desenvolve junto aos alunos são os desportos. Sendo assim, se este conteúdo é o mais disponibilizado aos alunos, evidencia-se a necessidade de materiais próprios aos esportes de quadra que este professor afirma ter só “às vezes”.

Na pergunta de número nove (9) do questionário discente a investigação buscava verificar os fatores que mais contribuíam para o desestímulo à participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Na escola da rede particular de ensino os resultados mais expressivos foram: conteúdos utilizados pelos professores com 40% ou seja, (4) quatro, e as atitudes dos colegas com os mesmos 40% ou seja, (4) quatro alunos.



Fonte: direta

*U.M.I.-Utilização de material inadequado

Vale ressaltar a fala de um aluno que tratei por AZUL que optou pela resposta “outros” e assim complementou no espaço em branco: “não vejo objetivo de fazer as aulas. Faço por fazer”.

Na realidade da escola da rede municipal, os dados coletados indicaram que 50% (5) cinco dos alunos credenciaram seu desinteresse por essas aulas a partir da metodologia do professor. Quando questionados sobre o porquê desta escolha, estes alunos afirmaram que o professor não apitava sequer o jogo de futsal (racha) que há em todas as aulas. Esta afirmação evidencia que o conteúdo utilizado nessas aulas é apenas o esporte e, mais precisamente, o futsal e, novamente, vem a confrontar a fala do professor B sobre a escassez dos materiais, visto que os alunos afirmam jogar futsal “todos” os dias, ou seja, para o esporte futsal não existe escassez.

Ainda analisando essa questão, foi possível verificar que 20% ou seja, (2) dois dos indivíduos pesquisados, apontam que seu desestímulo para não praticar as aulas vem da utilização de conteúdos inadequados, conteúdos estes que podem ter uma estreita relação com o número desproporcional de aulas de futsal acima mencionadas.

Dando continuidade a minha análise dessa investigação, e tendo por objetivo compreender quais os principais motivos que contribuem para o fenômeno da evasão escolar nesta disciplina, resolvi em comum acordo como meu orientador buscar investigar a

freqüência desses alunos na disciplina em questão. Sendo assim, foi possível verificar (questão dois (2) discente) que para esses alunos da escola pública o fato de estar presente nas aulas de Educação Física é uma recorrência, tanto que apenas um (1) aluno afirma ir a poucas aulas nesta disciplina e todos os demais, nove (9) discentes freqüentam muitas aulas de Educação Física, as opções de escolha foram: muitas aulas, poucas e nenhuma aula.

Para os outros alunos vinculados a escola particular, observou-se respostas diferenciadas daquelas acima analisadas, visto que apenas 50 % ou seja, cinco (5) frequentam essa aula com assiduidade e, logicamente, a outra metade não apresenta a mesma freqüência optando por poucos comparecimentos.

Entendo como muito importante desenvolver um esclarecimento a respeito desses dados fornecidos pelos alunos sobre suas freqüências, visto que os (20) vinte indivíduos abordados nas aulas de Educação Física foram aqueles que freqüentam essas sessões pedagógicas, o que acaba por não contemplar efetivamente o total de alunos dessas turmas sob investigação.

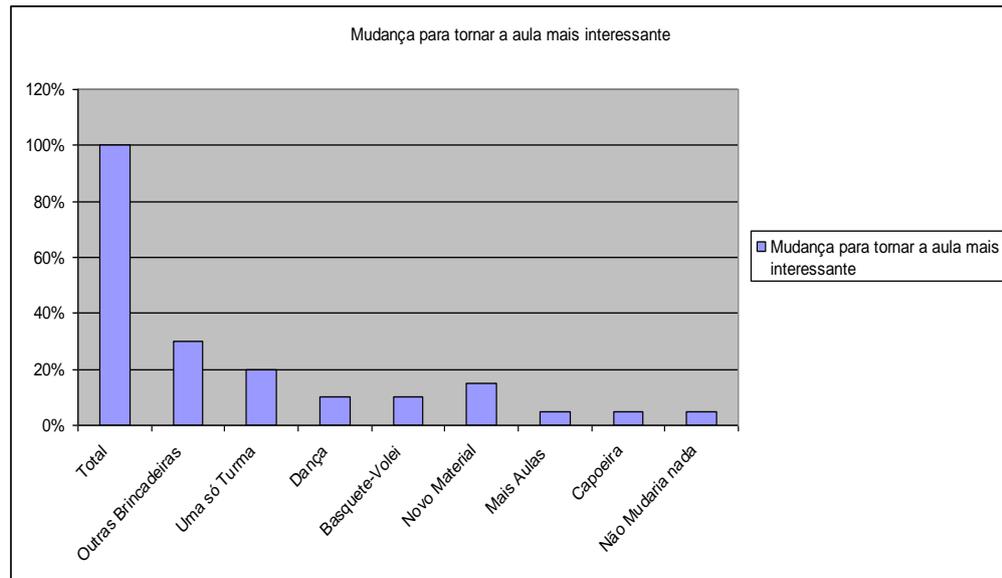
Saliento ainda que, na especificidade da escola pública pesquisada, as aulas dessa disciplina são no contra turno, o que inviabiliza contatar alguns alunos que não participam dessas aulas. Seguindo esse raciocínio, Costa (1987) através um estudo realizado com jovens do Ensino Fundamental e Médio que cursaram a disciplina de Educação Física, demonstrou que existe desmotivação dos alunos para a prática de atividades físicas tanto na escola quanto em atividades fora da grade curricular praticadas em horários alternativos.

Outros fatores que contribuem para que muitos alunos não tenham efetiva freqüência nas aulas de Educação física, foram relatados pelo professor B quando o mesmo elencou uma série de alternativas as aulas dessa disciplina como, projetos sociais, treinamentos esportivos, cursos diversos, todos devidamente respaldados por dispensas, além de haver por parte das políticas publicas municipais o fato da não reprovação nesta disciplina nem por acúmulo de faltas, influenciando diretamente no comparecimento efetivo dos alunos.

Para concluir minha investigação via questionário, formulei aos discentes uma pergunta (dez (10)) que apresentava um caráter subjetivo e buscava compreender quais as alterações deveriam ser efetivadas nas aulas de Educação Física para torná-las mais interessantes. Nesta perspectiva, na escola particular foi apresentada uma diversidade de respostas, e se pautavam por sugerir aulas com mais brincadeiras e dinâmicas, turmas

reduzidas, visto que é comum o fato de unir turmas nesta disciplina, além de aulas de capoeira. Na escola pública, esse questionamento foi assim respondido: aulas de Voleibol, danças, basquetebol, “atividades diferentes”, materiais diversificados e novos.

Gráfico 05: Mudança para tornar a aula mais interessante.



Fonte: direta

Na busca por compreender os fatores responsáveis pela evasão nas aulas de Educação Física busquei alguns alunos que no momento dessas sessões pedagógicas estavam realizando outras atividades. Meu intuito era realizar uma entrevista informal na escola da rede particular. Entrevistei cinco (5) indivíduos e todos disseram que achavam importantes as aulas de Educação Física na escola. Na segunda pergunta que fiz procurei abordar sobre os motivos desencadeavam a aversão as aulas de Educação Física, e as repostas foram as mais variadas possíveis, dentre as quais: dentre as quais por que as aulas teóricas desta disciplina são chatas ou por que preferem namorar ou brincar a estarem presentes nestas aulas e por último preferem praticar voleibol.

A justificativa de não ir às aulas de Educação Física, pois pratica o voleibol, está de acordo com a política da escola que privilegia as escolinhas de esportes e dispensam das aulas de Educação Física os alunos que praticam alguma modalidade. Esses fatos contribuem para a diminuição do número de alunos participantes das aulas de educação física de forma

legal, possibilitando que eu realize uma analogia indicando que a própria instituição não dê à devida importância as aulas de Educação Física.

Neste sentido, entendo como importante trazer a fala de um profissional que atua na gestão esportiva da instituição particular, quando afirma: “As aulas de Educação Física devem ser boas, mas nem tanto, pois se assim ocorrer haverá muitas desistências das escolinhas e escola perderá financeiramente”.

A própria resposta do funcionário da escola possibilita compreendermos os interesses que norteiam suas práticas pedagógicas, principalmente na área que trata da cultura corporal.

Posteriormente perguntei aos alunos, quais atividades eram realizadas por eles no horário em que aconteciam as aulas da Educação Física. As respostas foram diversificadas, dentre as quais que ficavam brincando, namorando ou que estavam nas escolinhas esportivas. E num último questionamento foi perguntado o que faria os mesmos retornarem as aulas de Educação Física, e todos disseram que se tivessem aulas na piscina eles participariam com mais assiduidade.

Levando em conta essas respostas ao questionamento supracitado, entendo que mais uma vez os alunos estão a indicar a pouca variabilidade nos conteúdos, pois, se existe esta instalação naquele âmbito, praticamente nunca a utilizam. Ainda sobre essa questão, ao serem questionados se já haviam tido aulas na piscina, todos disseram que sim, porém, os mesmo afirmam que a professora nessas poucas aulas aquáticas os deixam livres.

A entrevista informal relatada anteriormente com alunos da escola da rede particular de ensino não pôde ser executada com os discentes evadidos da escola da rede municipal, pois as aulas ocorriam no contra turno, mesmo assim, buscamos conversar com alguns alunos que participavam das aulas de Educação Física, para verificar quais os motivos eram os mais relevantes para que seus colegas se evadissem dessas aulas. Esses discentes apontaram os seguintes motivos: participação em cursos e projetos sociais, cuidar de irmãos mais novos e pelos horários inadequados das aulas.

6. CONCLUSÃO

No momento histórico que estamos vivendo, onde a automação da vida cada vez ganha mais conotações de magnitude, passa a ser essencial que a espécie humana tenha como aliada as práticas de atividades físicas para minimizar ou equilibrar essa falta possibilitada pelas facilidades hodiernas.

Se anteriormente eram os adultos idosos que sofriam com a falta de atividades que exigissem de seus sistemas corporais, com o alto grau de tecnologias disponibilizadas, as crianças e adolescentes passaram a estar no centro dessa problemática, sendo acometidos por diversas patologias ocasionadas pela falta de atividades físicas.

Se não bastasse esse problema aqui abordado, outro fator aparece como agravante e se instala na contramão dos interesses da cultura corporal, principalmente aquele desenvolvido nos sistemas educacionais e que pode ser traduzido pelos importantes índices de evasão nas aulas de Educação Física.

Este estudo se pautou por buscar compreender essa problemática e assim contribuir com essa área do saber ao disponibilizar os resultados que encontrei para essa pesquisa.

Ao levar em conta os objetivos que eu tinha para esse estudo, posso iniciar essa conclusão afirmando que, quanto aos conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física, os mesmos deixam muito a desejar como indicam as respostas relativas à questão cinco (5) dos discentes, onde os alunos apontam vários conteúdos pertinentes ao campo da Educação Física e que não são abordados nem pelo professor A, nem pelo professor B. Ficou claro afirmar que embora muitos alunos participem das aulas de Educação Física e gostem dos conteúdos propostos pelo professor, eles estão abertos a novas práticas corporais.

Ainda tratando dos conteúdos administrados por esses docentes, fica perceptível que nas aulas de Educação Física investigadas há uma acentuada esportivização, sempre como o conteúdo mais abordado, tanto na escola pública como na escola particular e, tal fato possibilita em algumas ocasiões ao aluno pensar que Educação Física é unicamente o esporte, classificando dessa forma a disciplina com uma prática esportiva somente.

Sobre as metodologias dos professores, foi possível perceber que eram sempre as mesmas, arcaicas e repetitivas, explorando muito apenas o aspecto motor das crianças

deixando a desejar no cognitivo, não explorando visão crítica da Educação Física e sim a reprodutiva e mecânica.

Também foi possível observar que muitas vezes a própria instituição, de forma paradoxal, impõe barreiras para a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, quando, por exemplo, distribui essas aulas num horário totalmente impróprio para os alunos, contribuindo assim para incrementar os índices de evasão escolar nas aulas de educação física.

Como se não bastasse todas essas mazelas relacionadas ao fato de propiciar a evasão escolar, entendo como importante salientar a condução das políticas públicas educacionais que tem adotado um procedimento de não reprovação nesta disciplina por acúmulo de faltas, influenciando diretamente no comparecimento efetivo dos alunos, principalmente na escola pública, assim como apontado pelo professor B.

Outra constatação realizada por meio de observações através do presente estudo, é que a disciplina Educação Física dentro da sua especificidade mostrou-se como uma disciplina empolgante para grande parte dos alunos (inclusive para os evadidos como indica a entrevista informal), ou seja, do ponto de vista discente, as perspectivas de participação são muito viáveis.

Portanto, se faz necessário preocupar-se não só com os alunos que estão participando das aulas de Educação Física como também com os evadidos, pois todos possuem o direito de interagirem com o grupo, para assim serem incluídos dentro de um processo educacional. É preciso urgentemente criar novas estratégias que venham combater essa evasão constatada, dentre elas, a diversificação dos conteúdos por parte dos professores, melhores condições de infra-estrutura, gerenciamento adequado das aulas de Educação Física no que diz respeito a horários e recursos materiais, além de uma nova postura docente para proporcionar que aqueles alunos que não participam ou participam às vezes, venham a se integrar de uma maneira mais efetiva e com plenitude a essas aulas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>
- BARNI, Mara Juttel e SCHNEIDER, Ernani José. **Educação Física no Ensino Médio.** Relevante ou irrelevante? Instituto Catarinense de pós-graduação, www.icpg.com.br/2003.
- BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 13, n.2 , 1992.
- BRASIL-MINISÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos. Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília. MEC/SEF/1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papyrus, 1989.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino da Educação Física.** São Paulo, Cortez 1992.
- CORREIA, Walter Roberto. **Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º grau.** *Revista Paulista Educação Física*, São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996.
- COSTA, L. Pereira da. **Afinal, o que faremos com a educação física?** In: FARIA JÚNIOR, A. G. Fundamentos Pedagógicos, Educação Física. São Paulo, v. 2, 1987.
- DARIDO, C. Suraya **Educação Física de 1ª 4ª série: Quadro atual e as implicações para a formação profissional em Educação Física.** *Rev. Paulista Educação Física*, São Paulo, V. 4. p. 61-72. 2001.
- _____ **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** *Rev. Brasileira de Ciências do Esporte.* Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar, 2004.
- GAIO, Roberta & PORTO, Eline. **Educação Física e Pedagogia do movimento do movimento: possibilidade do corpo em dialogo com as diferenças.** In: *Educação Física: Cultura e sociedade.* Marco, Ademir de (org). Campinas, SP: Papyrus, 2006
- GONÇALVES, M. C. *et al.* **Aprendendo a Educação Física.** Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994
- LUCKESI. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo.** *Revista de Educação AEC*, v. 15, nº 60, pp. 23-7, 1996.

MARZINEK, A. e FERES NETO, A. A. **Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física.** *Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, Año 1, nº 105, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com>

MATTOS, M. G.; NEIRA; M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2000.

MOREIRA, Evandro Carlos, (org.). **Educação Física escolar: desafios e propostas.** Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa- Característica, usos e possibilidades.** *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, V.1, N°3, 2° sem./ 1996.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira.** 2. Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Editora Shape, 2005.

_____, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** São Paulo – SP: Editora Brasiliense, 2006.

PAIANO, R. **Ser ou não ser: o desfazer dos alunos da Educação Física, e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente.** 1998.Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 1998.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G GHEDIN (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004

RANGEL-BETTI, Irene Conceição. **Educação Física escolar: a preparação discente.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte.*Campinas: Maio/1995.

VIANNA, J. A. e LOVISOLO, H. **Esporte Educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares.** In: *FIEP Bulletin*, vol. 75 – *Special Edition – Article – I*, p.487-490, 2005.

ANEXOS

Anexo 1

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO (docentes)

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **“Fatores que influenciam a evasão nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental II.”** Tal pesquisa tem como objetivo principal investigar os fatores que podem influenciar a evasão nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental II.

Informamos que sua participação não trará prejuízos para sua imagem, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão analisados para a elucidação desse estudo. Informamos também que você não será submetido (a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa.

Concordo em participar como voluntário(a) no estudo sobre **“Fatores que influenciam a evasão nas aula de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental II.”**. Declaro ter sido informado(a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Fortaleza, _____ de _____ de 2010.

Assinatura do sujeito da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável. Fone: 85 – 8846 – 2181/ 3228 – 7176.

Obs.1: O presente termo será feito em duas vias (uma para o participante e outra para o pesquisador).

Obs2: Se houver qualquer dúvida, entrar em contato com o orientador da pesquisa Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande pelos fones: 32830050/91521866

Anexo 2**TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO
(discentes)**

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, seu filho está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: **“Fatores que influenciam a evasão nas aulas de Educação Física Escolar no Ensino Fundamental II.”** Tal pesquisa tem como objetivo principal investigar os fatores que podem influenciar a evasão nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Fundamental II.

Informamos que a participação de seu filho não trará prejuízos para sua imagem, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão analisados para a elucidação desse estudo. Informamos também que ele não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. o responsável pelo aluno e o próprio poderão receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitarem, podendo desistir de continuar colaborando se assim desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa.

Concordo que meu filho participe como voluntário(a) no estudo sobre **“Fatores que influenciam a evasão nas aula de Eduação Física Escolar no Ensino Fundamental II.”**. Declaro ter sido informado(a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes dessa participação. Estou ciente de que meu filho poderá deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Fortaleza, _____ de _____ de 2010.

Assinatura do sujeito da pesquisa (Responsável)

Assinatura do pesquisador responsável. Fone: 85 – 8846 – 2181/ 3228 – 7176.

Obs.1: O presente termo será feito em duas **vias** (uma para o participante e outra para o pesquisador).

Obs2: Se houver qualquer dúvida, entrar em contato com o orientador da pesquisa Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande pelos fones: 32830050/91521866

Anexo 3**Aluno:** _____**Série:** _____**Turno:** _____**Escola:** _____**QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES:**

01) Você considera importante as aulas de Educação Física na escola?

 Sim Não

02) Determine a sua frequência nessas aulas?

 muitas aulas poucas aulas nenhuma aula

03) Qual o conteúdo que é ministrado nas aulas de Educação Física e que você mais gosta?

 Esportes Dança Aulas teóricas Ginástica Outro

04) Qual conteúdo é mais abordado nas aulas de Educação Física?

 Aulas teóricas Ginásticas Esportes Danças outro

05) Em sua opinião o que deveria ser ministrado nas aulas de Educação Física, mas não é efetivado?

 Esportes Dança Ginástica Aulas teóricas Outros

06) A escola possui materiais pedagógicos para serem utilizados nas aulas de Educação Física?

 sim não

07) Os materiais utilizados nas aulas de Educação Física são de qualidade:

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

08) Esses materiais são utilizados com que frequência?

Sempre Algumas vezes Poucas vezes Nenhuma vez

09) Indique qual procedimento desestimula mais sua participação nas aulas de Educação Física?

metodologia do professor conteúdos utilizados Atitudes dos colegas Utilização de materiais inadequados outro

10) Qual a mudança que você realizaria para tornar as aulas de Educação Física mais interessantes?

Anexo 4

Aluno: _____

Série: _____

Turno: _____

Escola: _____

QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES:

01) Quando é elaborado o planejamento da disciplina, quais critérios são levados em consideração para seleção dos conteúdos a serem ministrados?

02) De acordo com sua percepção, qual conteúdo necessita de maior número de aulas para ser transmitido para o aluno (esportes, danças, lutas, etc.)? Por quê?

03) Quando é feito o planejamento da disciplina de que forma ele é organizado (mensal, bimestral, semestral)? Por quê?

04) Qual a sua opinião sobre as aulas teóricas na disciplina de educação física? Onde e de que forma elas são efetivadas?

05) Sabemos que a Educação Física já passou por diversos momentos e concepções, em sua opinião qual a verdadeira importância da Educação Física Escolar?

06) Na escola, qual a variedade de material encontrado para as aulas de Educação Física?

07) Dos diversos conteúdos ministrados, qual você acha que os alunos mais se identificam? Por quê?

08) Dos conteúdos ministrados qual a opção que você mais se identifica? Por quê?

09) Na abordagem desses diversos conteúdos há diferenciação nas metodologias para cada série?

10) Existe muita evasão em suas aulas? Em sua opinião, quais fatores contribuem para que ela aconteça?